Impro-Var: Parametrização Algorítmica para Improvisação Musical por Imagens.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Manuel Falleiros
NICS-UNICAMP
mfall@unicamp.br

O sistema Impro-VAR (Improvisação por Video Análise e Roteamento) consolida-se como continuidade à pesquisa em parametrização sonora para improvisação musical (FALLEIROS, 2022). Entendendo a improvisação como prática que permeia todo fazer musical (COBUSSEN, 2017; LEWIS, 1996), a tecnologia vem contribuir para operar limiares cognitivos como na *comprovisação* (DUDAS, 2010; DALE, 2008; MAILMAN, 2013; LOUZEIRO, 2017) promovendo coexistência simbiótica entre processos heurísticos e regras algorítmicas. Sob a ótica dos processos cognitivos (DEAN; BAILES, 2014), o sistema atua como uma extensão da percepção do músico, expandindo o conceito de referente (COSTA; SCHAUB, 2013) ao traduzir, em tempo real, atributos visuais em parâmetros sonoros. Essa interdependência indissociável entre som e imagem alinha-se aos conceitos de Vídeo-Música (LIMA, 2011; LEITE, 2004) e audiovisão (CHION, 2008), superando as expectativas de escuta sedimentadas na narrativa (COSTA, 2005) e nas tradicionais *screen scores* (HOPE; VICKERY, 2011). A ideia central do Impro-VAR ao mapear 4 vozes independentes relacionadas aos 4 quadrantes na tela, reside na dissociação cognitiva entre altura e dinâmica: o matiz (cor) e a luminância para alturas através de curvas de correção gama não lineares, e correlacionar a luminância instantânea à dinâmica, o sistema desafia hábitos sedimentados do improvisador (BAILEY, 1992), exigindo uma reconfiguração de seus referentes mentais e mapas cognitivos sonoros (CANONNE, 2016). Tal configuração promove uma escuta ativa em regime de heterarquia, no qual busca-se a *boa solução* criativa, astuta, audaciosa e expressiva. (DEAN; BAILES, 2014). A parametrização algorítmica dialoga com a prescrição cartesiana, estabelecendo uma *escrita* descritiva (SEEGER, 1958) que funciona como tecnologia de representação e interpretação (OLSON, 2009), equilibrando elementos contingentes e independentes-de-contexto (BAGAWATI, 2013). Ao introduzir contingências imprevisíveis baseadas em colagens visuais (BERNARDO, 2012), o Impro-VAR fomenta a autonomia criativa, a comunhão e a negociação (FALLEIROS, 2012). A tecnologia pode ser entendida com um agente coautor em processos heurísticos, expondo a vídeo-partitura algorítmica como um instrumento de complexidade e expressividade que contribui para compreensão sobre o processo decisório do improvisador para encontrar soluções criativas em ambientes poli-referentes em permanente mutação.

Impro-VAR, Manuel Falleiros, 2026.
Minutagem:
10 minutos
Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:
https://www.youtube.com/watch?v=bk3-8vr6IOc

Referências

BAILEY, D. *Improvisation*: its nature and practice in music. New York: Da Capo Press, 1992.

BERNARDO, J. F. Colagem nos meios imagéticos contemporâneos. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

BHAGWATI, S. Notational perspective and comprovisation. In: ASSIS, K. C. P. (Ed.). *Sound and Score:* essays on sound, score and notation. Leuven: Leuven UniversityPress, 2013.

CANONNE, C. Du concept d'improvisation à la pratique de l'improvisation libre. International Review of the Aesthetics and Sociology of Music, v. 47, n. 1, 2016.

CHION, M. *A audiovisão*: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

COBUSSEN, M. *The field of musical improvisation*. Leiden: Leiden University Press, 2017.

COSTA, F. C. *O primeiro cinema*: espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Azzouge Editorial, 2005

COSTA, R. L. M.; SCHAUB, S. Expanding the concepts of knowledge base and referent in the context of collective free improvisation. *XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música Natal*, 2013.

DALE, M. *What is Comprovisation*? 2008. Tese (Doutorado) — Mills College, Oakland, California, 2008.

DEAN, Roger T.; BAILES, Freya. *Cognitive processes in musical improvisation*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

DUDAS, R. "Comprovisation": the various facets of composed improvisation within interactive performance systems. *Leonardo Music Journal*, v. 20, pp. 29-31, 2010.

FALLEIROS, M. *Palavras sem discurso*: estratégias criativas na livre improvisação. 2012. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FALLEIROS, M. Parametrização de eventos sonoros para vídeo-partitura em música improvisada. In: KORMAN, Clifford Hill; RODRIGUES, Mauro (org.). Pensar Música II: música criativa: performance, improvisação e inovação. Escola de Música da UFMG, 2022. p. 139-159.

HOPE, C. A., VICKERY, L. Screen scores: new media music manuscripts. *International Computer Music Conference*, Centre for Research in New Music, University of Huddersfield, United Kingdom, 2011.

LEITE, V. D. Relação Som / Imagem: Um estudo da relação som / imagem na produção musical eletroacústica de compositores brasileiros atuantes no Rio de Janeiro: do gesto instrumental tradicional às interfaces em tempo real. Tese de Doutorado, Unirio. 2004.

LEWIS, George E. Improvised Music after 1950: Afrological and Eurological Perspectives. *Black Music Research Journal*, Columbia College Chicago and University of Illinois Press, v. 16, n. 1, 1996.

LIMA, M. C. *Vídeo-Música*. 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

LOUZEIRO, P. The comprovisador's real time notation interface. *Proceedings of the 13th International Symposium on CMMR*, Matosinhos - Portugal, 2017.

MAILMAN, J. Improvising synesthesia: comprovisation of generative graphics and music. *Leonardo Eletronic Almanac*, v.19, 2013.

OSLON in BEARD, R.; MYHILL, D.; RILEY, J.; *et al. The sage handbook of writing development*. [S.l.]: SAGE Publications, 2009.

SEEGER, Charles. Prescriptive and descriptive music-writing. *The Musical Quarterly*, v. 44,